

O dilema de Sarney

O deputado Israel Pinheiro Filho (PFL) voltou de viagem a Belo Horizonte e a municípios do interior de Minas impressionado com o grau de preocupação que a retomada do processo inflacionário provoca nas suas bases políticas. Esse sentimento de apreensão é partilhado, em larga medida, por parlamentares de todas as tendências dentro do Congresso.

Há uma consciência generalizada de que a política do governo não tem condições de combater a inflação. A proposta orçamentária do próximo ano é invocada como prova de que a situação tende a se agravar, uma vez que já se projeta um déficit público que se situa em torno dos Cr\$ 260 trilhões, a preços de hoje. Com a continuidade do processo de inflação galopante, pode-se supor que esses números duplicarão e o País se verá na iminência de orçamento que se conte aos quatrilhões de cruzeiros.

Uma inflação descontrolada em meio a dois anos eleitorais extremamente importantes pode abalar definitivamente a base de sustentação parlamentar do governo. Já crescem as vozes dissonantes dentro da Aliança Democrática, particularmente no PMDB, em face da inquietação social provocada pela crise econômica.

No PFL existem também apreensões em face à notória incapacidade governamental de vencer a inflação e chegar a um entendimento com os credores externos. Além disso, o barco da Aliança Democrática está cheio d'água, em razão das disputas em que se envolvem principalmente PMDB e Partido da Frente Liberal por algumas das Prefeituras de capitais mais importantes.

O senador Guilherme Palmeira, 1º vice-presidente do PFL, não escondia ontem suas preocupações. Para ele, essas disputas deixarão seqüelas na convivência dos dois maiores partidos da Aliança, sejam quais forem os resultados. Nesses dois últimos meses de campanha, a linguagem dos candidatos deve se tornar mais violenta e as feridas ficarão mais resistentes à cicatrização.

Assim mesmo, Guilherme Palmeira e muitos líderes políticos não acreditam em reorganização partidária após a proclamação dos resultados das eleições deste ano. O novo quadro partidário só poderá se delinear após as eleições gerais do próximo ano, sabido que a Constituinte funcionará como um verdadeiro divisor de águas, sob o signo da luta ideológica.

Poderá haver uma rearrumação política entre os aliados do governo a partir de 15 de maio do próximo ano, quando Sarney promoverá uma reforma em seu Ministério.

A reforma ministerial, para Guilherme Palmeira e outros aliados do governo, será a oportunidade para uma reformulação na base das alianças. O Presidente terá que compor o novo Ministério de acordo com o seu interesse em conservar tranqüilo o apoio parlamentar no Congresso.

Guilherme Palmeira e muitos não descartam a possibilidade de criação de novo partido com quadros recrutados no PFL, no PMDB (mais da metade composta de moderados) e no PDS para formar compacto bloco de apoio ao governo. Isto se Sarney conseguir vencer as contradições em que está enredado para fixar uma linha de orientação mais clara em sua política econômico-financeira, hoje dominada pela ambigüidade e a indefinição.